

Tipologia de comportamentos face à doença - um recurso para o planeamento da educação para a saúde

António Geraldo Manso Calha*

Introdução: A comunicação que se propõe procura salientar a importância da identificação de perfis diferenciados de comportamento face à doença como forma de promover estratégias de educação para a saúde. A forma como os diferentes grupos sociais interpretam a doença poderá constituir um fator determinante na diferenciação do acesso aos cuidados de saúde. Esta comunicação procura contribuir para este debate, através da definição de uma tipologia de atitudes relativas a sintomas de doença com base nos resultados do European Social Survey.

Objetivos: Identificar diferentes padrões de comportamento face a um conjunto de sintomas de doença; caracterizar os diferentes perfis de comportamento identificados.

Metodologia: Para a construção da tipologia recorreu-se aos resultados da segunda edição do European Social Survey. As amostras utilizadas são representativas dos indivíduos com mais de catorze anos de 26 países europeus. A metodologia seguida baseou-se no recurso à Análise de Clusters, de modo a identificar diferentes perfis de comportamento em relação a um conjunto de sintomas de doença (grave inflamação na garganta, forte dor de cabeça, sérias dificuldades em dormir e forte dor nas costas).

Resultados: Perfil 1: A este perfil correspondem 23,2% dos indivíduos da amostra, os quais recorrem sempre e em exclusivo ao médico quando confrontados com os quatro sintomas enunciados. Perfil 2: O segundo perfil, correspondente a 39,5% dos inquiridos, é constituído por indivíduos que evidenciam uma procura mais moderada de cuidados médicos, comparativamente ao perfil anterior, e alternada com outras instâncias de recurso. Face aos sintomas, estes indivíduos recorrem, em maioria, ao médico, mas também a outros profissionais de saúde, com particular relevância para o farmacêutico. Perfil 3: Os indivíduos enquadrados neste perfil, face aos sintomas enunciados, aconselham-se, na maioria das situações, com amigos ou familiares e constituem 18,6% dos inquiridos. Trata-se de um perfil de comportamento que se traduz na propensão para o recurso às redes informais de apoio, como familiares e amigos. Perfil 4: Trata-se de um perfil que envolve 18,7% dos inquiridos e compreende por indivíduos que optam, tendencialmente, por uma atitude de passividade face aos sintomas.

Conclusões: Os resultados obtidos demonstram a existência de padrões diferenciados de comportamentos associados a fatores sociais e culturais relacionados com a condição dos indivíduos. Foi possível definir uma tipologia de atitudes face aos sintomas de doença constituída por quatro grupos, confirmando que as diferenças de atitude correspondem a diferentes universos de referência relativamente à idealização do processo de cura. A identificação de diferentes perfis de comportamento permite delinear estratégias diferenciadas de educação em saúde orientadas para as especificidades dos diferentes universos de referência.

Palavras-chave: Atitudes, Sintomas, Educação para a saúde.

Referências bibliográficas: Duarte, S. (2002). Saberes de saúde e de doença: porque vão as pessoas ao médico? Coimbra: Quarteto. Hammond, T., Clatworthy, J., Horne, R. (2004). Patients' use of GPs and community pharmacists in minor illness: a cross-sectional questionnaire-based study. *Family Practice*, 21(2), 146-149. Little, P. et al. (2001). Psychosocial, lifestyle, and health status variables in predicting high attendance among adults. *British Journal of General Practice*, 51, 987-994. Lopes, N. (2001). Automedicação: algumas reflexões sociológicas. *Sociologia Problemas e Práticas*, 37, 141-165. Lopes, N. (2004). Automedicação: as encruzilhadas sociológicas. *Contextos de Sociologia*, 3, 60-67. Porteous, T., Ryan, M., Bond, C. M. (2006). Preferences for self-care or professional advice for minor illness: a discrete choice experiment. *British Journal of General Practice*, 57, 911-917.

* Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Saúde de Portalegre [antoniocalha@hotmail.com]